

4102984

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A GAZETA

ECONOMIA

Vitória (ES), quinta-feira, 30 de julho de 1998 - 9

São Mateus cobra acordo para ter usina

Evento interessante

Segundo o prefeito, foi assinado compromisso entre Governo, Escelsa e Petrobrás para instalação da termelétrica em seu município

O prefeito de São Mateus, Rui Baromeu, cobrou ontem o cumprimento do acordo assinado entre o Governo do Estado, através da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Escelsa e Petrobrás, prevendo a instalação de uma usina termelétrica a gás natural - a primeira a operar no território capixaba - em área situada dentro do município. O prefeito também cobrou do Grupo Executivo para a Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres) que seja cumprida a decisão inicial do colegiado, datada de novembro do ano passado, quando aprovou a alocação de incentivos fiscais para o projeto, com localização prevista para São Mateus.

De acordo com Baromeu, a iniciativa para a implantação de uma usina térmica no Norte do Estado foi sua, antes mesmo de se eleger prefeito de São Mateus. "Fui ao ministro das Minas e Energia, ao senador Antônio Carlos Magalhães, à presidência da Petrobrás e ao presidente Fernando Henrique Cardoso solicitar apoio para a inclusão da região na área de influência da Sudene e ao projeto da

usina. Já temos investidores interessados em deslocar uma siderúrgica de Manaus para São Mateus, por conta da localização da termelétrica no município. Não vamos abrir agora mão dessa usina", afirmou.

De acordo com o prefeito, São Mateus necessita do empreendimento para desenvolver sua economia, e que além da siderúrgica terá, com a termelétrica, a chance de explorar as jazidas de sal gema que existem em seu território. "Um dos donos dessas jazidas é o Grupo Votorantim, que alega que não pôde explorar até agora o sal gema da região por falta de energia", frisou. Baromeu destacou que o município vem lutando pelo projeto, desde a sua concepção, e que já atendeu a todos os pedidos dos empreendedores, em termos de incentivos. "Reduzimos a alíquota do ISS de 5% para 1,8%, para reduzir o custo das obras. Linhares pode algum dia também ter a sua termelétrica. Mas esta primeira usina é nossa", justificou.

PROJETO - A assessoria da Aderes distribuiu ontem cópia de documento do Geres, assinado pelo secretário

rio-executivo, William Galvão, comunicando ao presidente da Escelsa, Francisco Gomide, a aprovação, em caráter preliminar, do projeto da termelétrica, com localização prevista para São Mateus. No documento, datado de 24 de novembro do ano passado, Dias destaca que o colegiado, "considerando a localização do empreendimento no município de São Mateus e sua importância estratégica para o processo de interiorização da aplicação dos recursos do Funres, deliberou que sejam apresentadas, também, informações sobre o impacto sócio-econômico do projeto na região".

A partir dessa aprovação, o Geres admite a possibilidade de repasse de incentivos fiscais do Funres para viabilizar a implantação da usina. A aprovação em definitivo da operação, segundo consta no documento, dependerá da apresentação de projeto definitivo, acompanhado da autorização ambiental dos órgãos de controle do meio ambiente, da garantia de suprimento de gás e da comprovação das fontes de recursos complementares (recursos

próprios e financiamentos).

Pelo projeto original, a implantação da usina seria iniciada neste ano, em São Mateus, para entrada em operação em 2000, com capacidade para 150 megawatts, e geração de 50 empregos diretos. O investimento previsto inicialmente é de R\$ 77,58 milhões, sendo R\$ 26,98 milhões do Funres e os R\$ 50,6 milhões de recursos próprios da Escelsa.

O coordenador do Geres, Guilherme Dias, destacou ontem que os empreendedores ampliaram o projeto, para R\$ 150 milhões, porque a Escelsa terá que investir também na implantação de gasodutos para o transporte do gás até a usina. Segundo ele, é com base nessa versão final do projeto que o Geres fará a avaliação definitiva, envolvendo a liberação de incentivos do Funres.

O colegiado se reúne no próximo dia 7 de agosto e espera que até essa data a Escelsa encaminhe o projeto final. Dias acrescentou que a localização da usina é uma decisão que cabe aos empreendedores e que no projeto final a sede inicial, em São Mateus, poderá ser mantida ou não.